**Câncer de mama recidivado: o impacto da ausência do suporte familiar e o prognóstico da doença**

**Beatriz R. Siqueira**¹; Erika M. P. Mourão²; Mauro H. M. Goursand³; Cláudio Luiz V. Tannús³; Lucas M. S. Tannús³; Cirênio A. Barbosa\*

\* Professor Adjunto IV do Departamento de Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP; Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – TCBC; Cirurgião Geral no complexo hospitalar Santa Casa de Belo Horizonte/São Lucas, Brasil, 2025.

1 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2025.

² Hospital Felício Rocho, Brasil, 2025.

³ Complexo hospitalar Santa Casa de Belo Horizonte/São Lucas, Brasil, 2025.

**Palavras chave:** Câncer de mama recidivado; Suporte familiar; Prognóstico oncológico.

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente na população feminina e representa um dos principais desafios da oncologia.¹ A recidiva da doença agrava o impacto clínico e emocional, o que pode reduzir a sobrevida e a qualidade de vida das pacientes. Assim, o suporte familiar é determinante para a adesão ao tratamento e estabilidade emocional. No entanto, a ausência desse suporte pode impactar de modo negativo o desfecho clínico e resultar em um obstáculo no enfrentamento da neoplasia. **Objetivo:** Analisar o impacto da ausência do suporte familiar no prognóstico do câncer de mama recidivado e sua influência na evolução da paciente. **Método:** Realizou-se uma busca sistemática da literatura nas bases de dados SciELO e PubMed, com seleção de estudos pertinentes ao tema. **Discussão:** A presença de uma rede de apoio sólido é essencial no enfrentamento do câncer de mama recidivado. Esse suporte familiar não se restringe ao auxílio físico e logístico, mas também desempenha um papel crucial na motivação e resiliência. Sem essa base, pode-se ter um aumento de sintomas depressivos, distúrbios de ansiedade e comprometimento da aderência à quimioterapia e radioterapia.¹ Ademais, mulheres sem suporte familiar apresentam maior risco de recidiva devido ao impacto da fragilidade emocional sobre a imunidade e a resposta do organismo ao tratamento. O aumento do cortisol causado pelo estresse pode reduzir a atividade de células imunológicas essenciais. Logo, a capacidade do organismo de reconhecer e eliminar células neoplásicas remanescentes fica comprometida, o que favorece a recidiva do câncer de mama.² Além disso, o carcinoma mamário e seus tratamentos podem gerar impacto significativo na autoestima da mulher, o que torna o apoio familiar uma proteção contra o isolamento pessoal e a rejeição da própria imagem. Quando essa assistência é ausente, as pacientes apresentam maior probabilidade de desenvolver distúrbios emocionais e menor tolerância aos efeitos adversos da terapia.³ **Conclusão:** O suporte familiar é determinante no câncer de mama recidivado e sua ausência está associada à dificuldade no enfrentamento da doença. Assim, a abordagem multidisciplinar, com apoio psicossocial aliado ao tratamento oncológico, é essencial para minimizar os impactos negativos da falta de apoio familiar e promover um manejo integral da paciente.

**Referências bibliográficas:**

1. Menezes NNT de, Schulz VL, Peres RS. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. Estudos de Psicologia (Natal). 2012 Aug;17(2):233–40.‌

2. Maria E, Reiche V, Odebrecht S, Nunes V, Morimoto H. Palavras-chave. Rev Bras Oncologia Clínica [Internet]. 2005;1(5). Available from: https://www.sboc.org.br/sboc-site/revista-sboc/pdfs/5/artigo3.pdf.

3. Peres RS, Santos MA dos. Breast cancer, poverty and mental health: emotional response to the disease in women from popular classes. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2007 Oct;15(spe):786–91.